



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EQUIDADE: O PAPEL DO DEBATE SOBRE PRECONCEITOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Renata Maria Lopes Chôa¹
Maria De Fátima Vieira Da Silva²
Maria Isadora Da Silva Martins³
Priscila Alencar Mendes Reis⁴

RESUMO

A educação em saúde representa um instrumento fundamental para a formação de profissionais comprometidos com o cuidado integral e humanizado. No contexto brasileiro, a diversidade cultural e social exige que a formação acadêmica aborde de maneira crítica questões relacionadas a gênero, identidade de gênero e raça/cor, reconhecendo os impactos dos preconceitos na prática profissional. Tais estereótipos, quando não problematizados, podem perpetuar desigualdades e comprometer o princípio da equidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, torna-se imprescindível a promoção de espaços de debate que estimulem a reflexão crítica e o respeito às diferenças, favorecendo a construção de práticas mais inclusivas e igualitárias no campo da saúde. O presente estudo trata-se de um relato descritivo, acerca da ação que será realizada na XI Semana Universitária da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por meio de uma oficina educativa organizada por bolsistas vinculados ao PET - Programa de Educação Tutorial, do grupo 1 - eixo A. Durante a atividade será utilizada metodologias ativas por meio de rodas de conversas e debates, estimulando reflexões críticas acerca da análise das letras das músicas, como da Elza Soares intitulada de *Maria da Vila Matilde; Triste, Louca ou Má* composta por Francisco, el Hombre; *Dona de mim*, autoria de Iza, dentre outras, com o intuito de favorecer a problematização de preconceitos. No qual será ministrada por discentes dos cursos de enfermagem, farmácia, pedagogia e serviço social. A atividade proposta busca abordar as temáticas sobre as questões de gênero, identidade de gênero, raça/cor no contexto do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), através da utilização de músicas como recurso pedagógico para incentivar a interpretação e reflexão crítica sobre a letra, contextualizando-as no cenário de trabalho do SUS. Assim, promovendo um ambiente livre de estereótipos e preceitos pré-formados que podem impactar no processo de cuidado do indivíduo. Pretendendo-se atingir os estudantes da graduação e futuros profissionais do SUS, alunos dos cursos de enfermagem, farmácia, medicina e serviço social. Espera-se, portanto, que os estudantes após a análise e debate das canções possam aguçar o senso crítico, estimulando a mudança de paradigmas preconceituosos, machistas e misóginos. Assim, incentivando a mudança de hábitos, fortalecendo o cuidado humanizado e contribuindo para equidade. A iniciativa da ação apresentada destaca a relevância da educação em saúde e reafirma o papel da construção de práticas alinhadas aos princípios do SUS. Desenvolver discussões com abordagem crítica sobre preconceitos de gênero, identidade de gênero e relacionados a raça/cor apoiado a recursos pedagógicos como análise de músicas, busca reverter estigmas ainda existentes. Prevê-se então, promover reflexões críticas, livres de discriminações e a desconstrução de padrões excludentes. Cooperando para um cuidado mais humanizado e para a qualificação de profissionais mais sensíveis e inclusivos para com as diversidades.

Palavras-chave: educação em saúde; PET - saúde; equidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade dos Auroras, Discente, renatamlu22@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade dos Auroras, Discente, mariadefatima190909@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade dos Auroras, Discente, isasilvadora88@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade dos Auroras, Docente, priscilaalencar@unilab.edu.br⁴